

7500722

**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado  
do Desenvolvimento  
Econômico

Secretaria de Estado  
de Ações Estratégicas  
e Planejamento



**Instituto  
Jones  
dos  
santos  
neves**

---

---

# PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

---

---



município:

**ÁGUA DOCE DO NORTE**

---

---

## PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

---

---

**RELATÓRIO PRELIMINAR**

**PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO**

**— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE  
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

**MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE**

**(RELATÓRIO PRELIMINAR)**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

**PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO**

**— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE  
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

**MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE**

**(RELATÓRIO PRELIMINAR)**

VITÓRIA, JULHO/92

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO  
Luiz Paulo Vellozo Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES  
Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

## COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS

Luciene Maria Becacici E. Vianna

## COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS

Carmen Edy Loss Casotti

## COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS

Jussara Maria Chiappane

## GERENTE DO PROJETO

Mozart Silva Júnior

## EQUIPE TÉCNICA

Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora

José Jacyr do Nascimento - Historiador

José Saade Filho - Geógrafo

Kátia Malini Araujo - Assistente Social

Maria Inês Perini - Assistente Social

Mozart Silva Júnior - Advogado

Madalena de Carvalho Nepomuceno - Economista

Ronilda Fatima Zucatelli - Pedagoga

## ELABORAÇÃO

Ronilda Fatima Zucatelli

## DATILOGRAFIA

Rita de Cassia dos S. Souza

Vera Lúcia M. Varejão

## CAPA

Lastênio Scopel

## REPROGRAFIA

José Martins

Luiz Martins

## REVISADO PELA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO DO IJSN

**"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização  
escritado IJSN".**

## APRESENTAÇÃO

---

A estrutura formal do presente Relatório Preliminar, que contém o Perfil do Município de Água Doce do Norte e a Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos detectadas pelos agentes locais, inicia-se pela caracterização do Município nos seus aspectos físico-geográficos com breve registro do histórico de sua ocupação e da atual evolução populacional, bem como pela análise da infra-estrutura social.

A dinâmica econômica do Município é analisada pela interação, no território do Município e de sua região, das atividades produtivas relacionadas à Agropecuária, à Indústria e ao setor de Serviços, o que encaminha para uma identificação da situação existente em termos da rede de infra-estrutura urbana e de serviços públicos.

A partir destas informações de caráter sócio-econômico, apresentam-se as demandas por investimentos sugeridos a partir da investigação local e identificadas pelo trabalho de levantamento de campo, organizadas por sua vez também segundo os setores econômicos.

Em síntese, com caráter preliminar para apreciação das Secretarias de Estado do Desenvolvimento Econômico e de Ações Estratégicas e Planejamento, tendo em vista os objetivos superiores a serem ainda determinados, o presente documento constitui uma sinopse das alternativas de investimento apresentadas pelas lideranças locais, necessitando posteriormente de estudos aprofundados sobre a análise de viabilidades das oportunidades detectadas e no presente trabalho relacionadas.

## SUMÁRIO

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	9
1.1 - METODOLOGIA .....	11
<b>PARTE I</b>	
<b>PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO</b> .....	14
<b>2. CARACTERIZAÇÃO GERAL</b> .....	15
2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS .....	15
2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO .....	17
2.3 - POPULAÇÃO .....	18
<b>3. INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS</b> .....	20
3.1 - SISTEMA VIÁRIO .....	20
3.2 - ENERGIA ELÉTRICA .....	20
3.2.1 - ILUMINAÇÃO PÚBLICA .....	21
3.3 - COMUNICAÇÃO .....	22
3.4 - SANEAMENTO BÁSICO .....	23
<b>4. ASPECTOS SOCIAIS</b> .....	25
4.1 - SAÚDE .....	25
4.1.1 - DOENÇAS MAIS FREQUÊNTES .....	25
4.2 - EDUCAÇÃO .....	26
4.3 - CULTURA E LAZER .....	27
4.4 - SEGURANÇA PÚBLICA .....	28
<b>5. ASPECTOS AMBIENTAIS</b> .....	29

<b>6. CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA .....</b>	<b>31</b>
6.1 - ASPECTOS GERAIS .....	31
6.2 - SETOR PRIMÁRIO .....	31
6.2.1 - AGRICULTURA .....	32
6.2.2 - PECUÁRIA .....	36
6.2.3 - PISCICULTURA .....	37
6.3 - SETOR SECUNDÁRIO .....	37
6.4 - SETOR TERCIÁRIO .....	37
<b>PARTE II</b>	
<b>LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO .....</b>	<b>39</b>
<b>7. POTENCIALIDADES LOCAIS/OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO</b>	<b>40</b>
7.1 - ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS .....	40
7.2 - POTENCIALIDADES AGROPECUÁRIAS .....	41
7.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS .....	42
7.3.1 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS .....	42
7.3.2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO ADVINDO DA PECUÁRIA .....	43
7.3.3 - EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE GRANITO..	43
7.3.3.1 - GRANITO .....	43
<b>DOCUMENTOS CONSULTADOS .....</b>	<b>44</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>45</b>

## RELAÇÃO DE MAPAS\*

- MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
  - . Infra-Estrutura Básica
  - Escala 1:500.000
  
- MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
  - . Aspectos Naturais
  - Escala 1:500.000
  
- MAPA BÁSICO DO MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE
  - Escala 1:50.000

\*Os mapas acima relacionados estão encadernados em **um volume a parte**, como complementação deste trabalho, para possibilitar seu melhor manuseio.

## 1.

## INTRODUÇÃO

---

No período recente do desenvolvimento econômico brasileiro, notadamente durante o chamado **milagre econômico**, as transformações introduzidas na economia do País refletiram-se sobre o espaço capixaba. Verificaram-se a desestruturação do modelo agroexportador, baseado no café, e a inserção, embora tardia, do Espírito Santo no modelo urbano industrial da economia nacional.

A acentuada canalização de recursos de investimentos dos governos estadual e federal nos denominados **Grandes Projetos** alterou a rede urbana do Estado, resultando na rearticulação e especialização dos diversos espaços locais e regionais do território capixaba, e caracterizando um desenvolvimento concentrado na região da Grande Vitória, com concentração progressiva da população, e no eixo dinâmico do litoral norte do Espírito Santo, acompanhado de um esvaziamento econômico das cidades interioranas.

Patrocinados pelos agentes de um desenvolvimento baseado em grandes unidades produtoras, considerados capazes de alavancar a economia capixaba e integrá-la na economia da região sudeste do País, os governos estaduais pouco atinaram para conseqüências de longo prazo resultantes dessa estratégia desenvolvimentista. Esses projetos de grande impacto, voltados para o mercado externo, tiveram uma baixa integração com o restante da economia capixaba em função da pequena expressividade dos capitais nativos e por se caracterizarem como investimentos de altíssima relação capital/mão-de-obra, gerando uma concentração da renda e do emprego. As vantagens fiscais de que desfrutaram e o alto nível de investimentos exigidos para viabilizar a infra-estrutura drenaram recursos necessários também para os investimentos na manutenção e ampliação de

uma rede de serviços públicos indispensáveis ao atendimento das demandas crescentes do processo acelerado de urbanização.

O atual governo estadual, preocupado com a promoção do pleno desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo, está buscando articular os interesses dos grupos econômicos, vinculados aos projetos de impacto da economia capixaba, com os interesses públicos (prefeituras e Estado). Esta articulação visa buscar o desenvolvimento no interior do Estado, identificando oportunidades de investimento capazes de viabilizar o crescimento econômico equilibrado, com o objetivo de superar as desigualdades regionais. O presente projeto de interiorização do desenvolvimento visa vincular alternativas de crescimento econômico ao pólo dinâmico da economia capixaba, numa relação de interação sócio-econômica capaz de fundamentar possibilidades de desenvolvimento em curso nas regiões onde ele já se processa, estimular o crescimento em regiões não desenvolvidas e promover a desconcentração econômica da Grande Vitória.

A interiorização do desenvolvimento capixaba pressupõe, portanto, as ações de governo que possam desconcentrar investimentos e descentralizar decisões, através de um elo integrador de todos os setores governamentais. O presente PERFIL MUNICIPAL de Água Doce do Norte constitui um produto preliminar à elaboração de tais políticas alternativas de desenvolvimento, traduzindo para os agentes sociais e econômicos as demandas de investimento que poderão contar com a atuação das iniciativas pública e privada, sinalizadoras de novas possibilidades e indutoras de novas potencialidades, buscando o desenvolvimento harmônico e socialmente equilibrado do Estado do Espírito Santo.

## 1.1 - METODOLOGIA

O procedimento metodológico adotado para apreensão da realidade sócio-econômica dos municípios capixabas, dentro do Projeto de Interiorização do Desenvolvimento, envolveu a concretização dos seguintes momentos:

### 1º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES SECUNDÁRIAS

Organização, classificação e análise das informações sócio-econômicas disponíveis sobre os municípios.

### 2º MOMENTO: LEVANTAMENTO DE CAMPO

Desenvolvimento de entrevistas nos próprios municípios, identificando os atores sócio-políticos e as agências governamentais que exercem influência no poder local, visando a coleta de informações primárias.

### 3º MOMENTO: TRATAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Cruzamento das informações secundárias e dos dados levantados em campo, com tratamento analítico da realidade sócio-econômica municipal apreendida.

### 4º MOMENTO: CONSOLIDAÇÃO DO DIAGNÓSTICO MUNICIPAL

Elaboração dos perfis analíticos de cada um dos municípios capixabas, distribuídos pelas microrregiões homogêneas.

Sistematização das Potencialidades e Oportunidades de Investimentos em cada município, identificadas pelos agentes sócio-políticos locais.

## 5º MOMENTO: ELABORAÇÃO DO PRODUTO FINAL

Elaboração e apresentação para cada município, segundo sua microrregião, do documento final: Perfil Sócio-Econômico do Município e Levantamento das Oportunidades de Investimento.

## 6º MOMENTO: ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL

Divulgação do documento final junto às agências governamentais e entidades privadas, sobre as alternativas de investimentos sistematizadas pelo trabalho.

Envolvimento da SEDES, para viabilidade de estudos necessários às posteriores escolhas de alternativas.

Durante o desenvolvimento do 2º momento da metodologia acima descrita, foram entrevistados os atores sócio-políticos locais e representantes de agências governamentais, a seguir relacionados:

### RELAÇÃO NOMINAL DOS AGENTES LOCAIS ENTREVISTADOS

#### NOME/FUNÇÃO:

Otávio de Araújo  
. Prefeito Municipal

Edmar Pinoti Ferreira  
. Secretário de Desenvolvimento Econômico/EMATER

Mário Oliveira Dias  
. Vereador e Presidente da Câmara de Vereadores

José Antônio Borges  
. Secretário Municipal de Finanças

Empresários locais.

Visita feita nos dias 13 e 14/05/92.

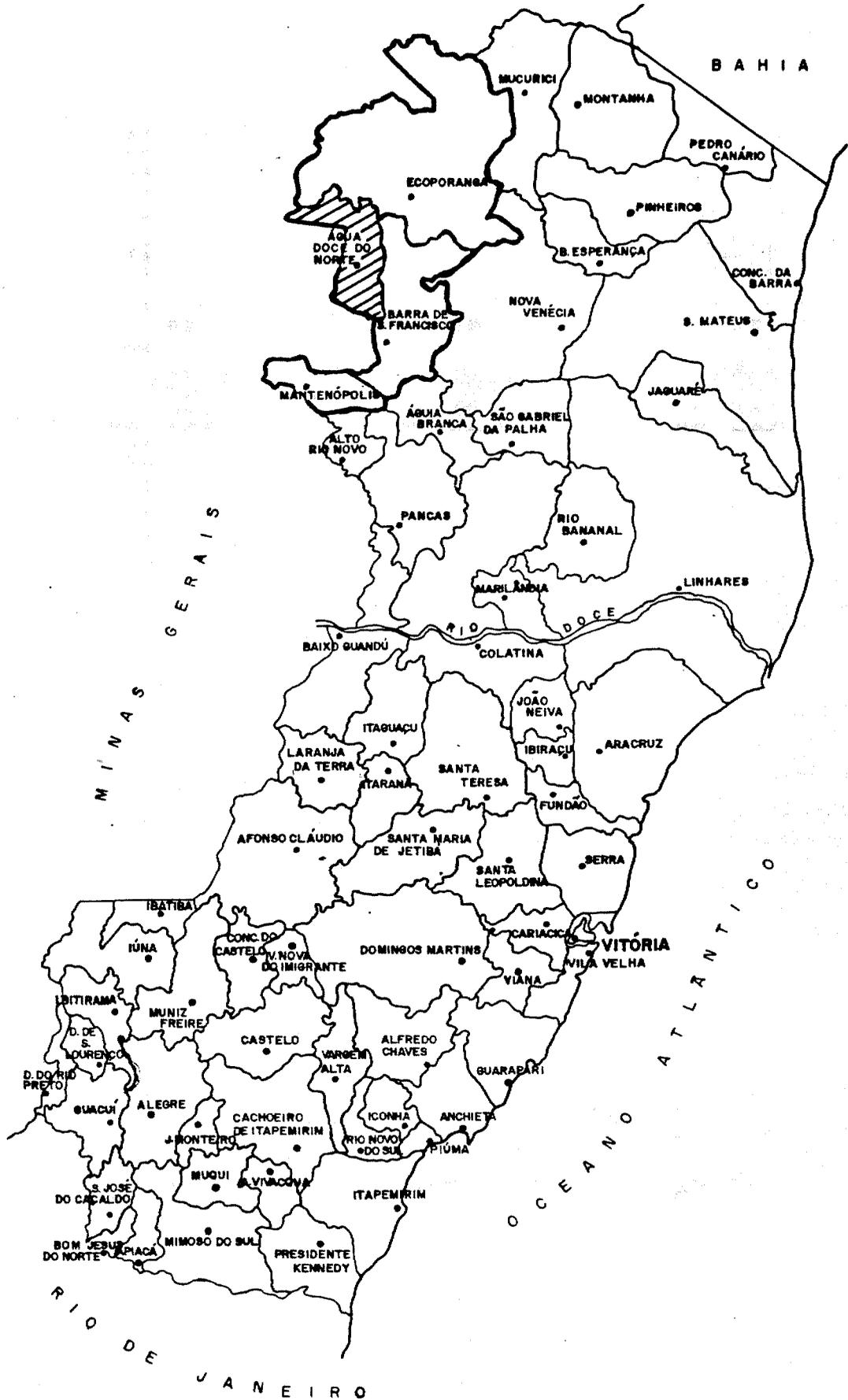
Ao ensejo da conclusão do presente relatório, a equipe técnica do Instituto Jones dos Santos Neves quer registrar os sinceros agradecimentos às pessoas acima citadas, que pela sua vivência e conhecimento da realidade local contribuíram significativamente para a elaboração do presente trabalho.

PARTE I

---

PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO

# DIVISÃO ADMINISTRATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



ESC. APROX : 1/1805.000  
ANO : 1988

COPLAN/DAM  
DES: MÁRIO

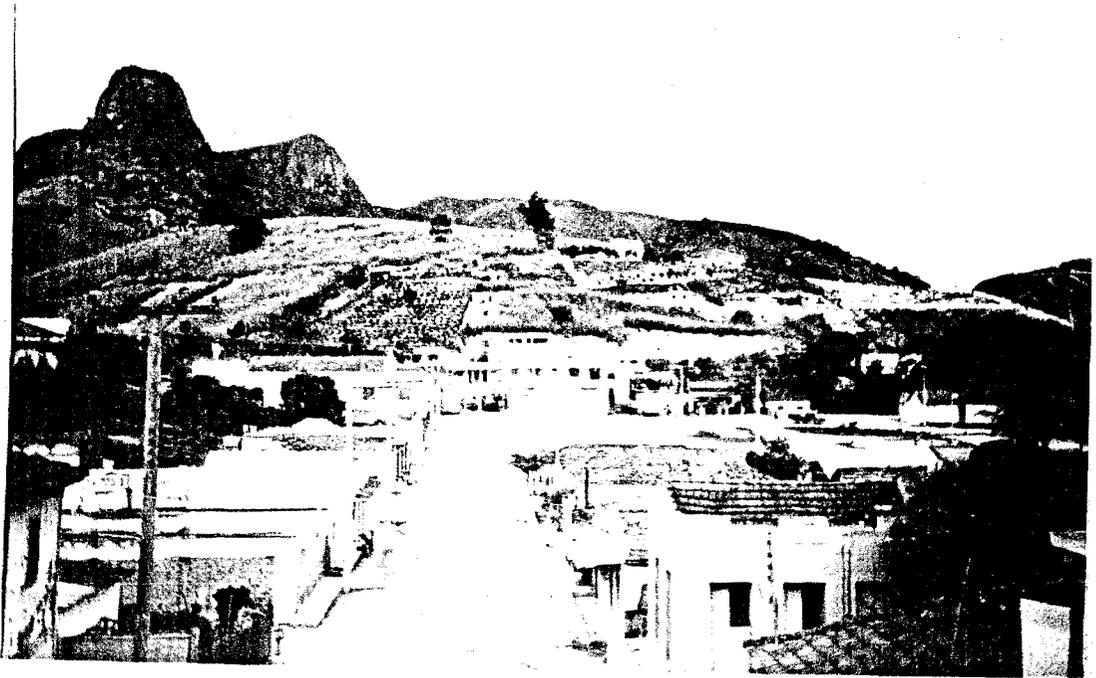
Dulce Elisa

DETALHES DA AVENIDA PRINCIPAL DE ÁGUA DOCE DO NORTE



Ruth Paste

VISTA DA CIDADE DE ÁGUA DOCE DO NORTE



Ruth Paste

VISTA PARCIAL DA CIDADE DE ÁGUA DOCE DO NORTE

## 2.

## CARACTERIZAÇÃO GERAL

---

### 2.1 - ASPECTOS FÍSICO-GEOGRÁFICOS

O município de Água Doce do Norte ocupa uma área total de 483Km<sup>2</sup>, o que representa 1.05% do território do estado do Espírito Santo (45.597Km<sup>2</sup>).

Situa-se na microrregião 001 - Barra de São Francisco - conforme a divisão territorial do IBGE, limitando-se ao norte com o município de Ecoporanga, ao leste com o município de Barra de São Francisco, ao sul com Estado de Minas Gerais e Barra de São Francisco e a oeste com Minas Gerais.

Água Doce do Norte é constituído por cinco distritos, quais sejam: Governador Lacerda de Aguiar, Água Doce do Norte, Vila Nélita, Santo Agostinho e Santa Luzia do Azul.

A hidrografia do município é caracterizada pelos córregos de Santo Agostinho, Água Doce, Garfo, Jacuntinga, Bom Jesus, entre vários outros<sup>1</sup>.

Cortando o município, destaca-se o rio Preto e o ribeirão Bom Jesus. Vale ressaltar que, devido ao grande e descontrolado desmatamento verificado na região, observa-se um pequeno volume de água em seus leitos.

A extensão geográfica do município, é caracterizada por duas regiões distintas<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup>Dados extraídos do Perfil do município de Água Doce do Norte - Dez./88 - pag. 16.

<sup>2</sup>Plano anual da EMATER local do município Água Doce do Norte - Ano 1992.

- Região Serrana:

Compreende uma área em torno de 60% do município, possuindo altitudes que variam de 450m a 850m, predominando o cultivo do café arábica.

A temperatura média das mínimas nesta região e nos locais mais frios, no inverno, situa-se entre 9,0°C e 16,0°C, sendo o mês de julho o mais frio; e a média dos máximos, no verão, entre 23,0°C e 28,0°C, sendo fevereiro o mês mais quente. As estiagens abrangem o mês de fevereiro e o período de maio à setembro.

A topografia é constituída de relêvos muito acidentados, com poucas encostas e muitas várzeas úmidas e com média fertilidade. Os solos, em sua maioria, são de baixa fertilidade, ácidos e propensos à erosão, sendo caracterizados como latossolo vermelho amarelo distrófico (LVd3).

- Região Baixa:

Compreende uma área que ocupa 40% do Município, com altitudes variando de 200m a 450m, predominando o cultivo do café conilon e pastagens.

A temperatura média das mínimas nesta região, nos locais mais frios, no inverno, situa-se entre 12,0°C e 20°C, sendo o mês de julho o mais frio; e a média das máximas, no verão, entre 20,6°C e 35,0°C. As estiagens abrangem o mês de fevereiro e o período de maio a setembro.

A topografia é constituída de relevos ondulados e acidentados, com muitas encostas e várzeas úmidas de boa fertilidade. Os solos em sua maioria são de média fertilidade, ligeiramente ácidos, sendo caracterizados como podzólicos vermelho amarelo eutrófico (PV3).



Ruth Paste

DISTRITO DE SANTO AGOSTINHO

Com grande parte da área coberta pela cultura de café, ainda são observadas plantações que não utilizam as curvas de níveis, como técnicas de plantio, não havendo nenhum controle ou fiscalização da retirada de madeira, das escassas florestas existentes<sup>3</sup>.

Constantemente observam-se locais com alto índice de erosão, o que provoca a perda de fertilidade dos solos, assoreamento dos cursos d'água, mudança no regime hídrico dos rios, alteração da fauna e flora da região.

## 2.2 - HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO, PARCELAMENTO E USO DO SOLO

De acordo com o documento Informações Municipais do DEE-ES.

*"O povoado de Água Doce do Norte foi fundado no dia 22 de outubro de 1949, tendo sido sua área territorial doada pelo fazendeiro da região, Domingos Marculino; nome este que seria o da localidade, pela vontade do povo"*<sup>4</sup>.

*"O nome do município é atribuído a um hábito, que era mantido pelos moradores da região que serviam "cafezinho" muito ralo, ou "água doce", como passou a ser chamado"*<sup>5</sup>.

Uma série de costumes e influências foram recebidos da cultura mineira, dada a proximidade do lugarejo com o vizinho estado de Minas Gerais. Em 1964, foi feito um acordo bilateral entre os governadores Francisco Lacerda de Aguiar, do Espírito Santo, e Magalhães Pinto, de Minas Gerais, e ainda o Prefeito

---

<sup>3</sup>IJSN - Perfil do município de Água Doce do Norte - Dez./88- p. 18.

<sup>4</sup>DEE-ES - Documento Informações Municipais - 1990 - p. 16

<sup>5</sup>Op. Cit., p. 16.

de Barra de São Francisco, Merson José Vieira, no sentido de se fazer uma demarcação provisória, pois em Água Doce do Norte existiam: um cartório capixaba e outro mineiro, uma escola ca

pixaba e outra mineira.

O município de Água Doce do Norte passou à condição de dis  
trito de Barra de São Francisco três anos após sua fundação. Passou a categoria de município pela Lei nº4.066, de 06 de maio de 1988, recebendo a denominação de Água Doce do Norte, sendo desmembrado do município de Barra de São Francisco.

Localizado em uma região montanhosa, o aglomerado urbano de Água Doce do Norte iniciou o seu crescimento margeando o cór  
rego Bom Jesus. Como esse local oferecia uma área razoavelmente  
plana, o assentamento foi se consolidando a partir deste sítio.

### 2.3 - POPULAÇÃO

Dados preliminares do Censo do IBGE de 1991 indicam para Água Doce do Norte uma população de 12.672 habitantes, sendo 6.466 homens e 6.206 mulheres, representando 0,48% da população do Estado.

A densidade demográfica, em 1991, é de 26,23 habitantes por Km<sup>2</sup>, um índice abaixo da média estadual e uma taxa de cresci  
mento anual de - 0,9%.

A população da Água Doce do Norte vem apresentando índices  
negativos de crescimento em decorrência do crescente êxito ru  
ral, e pela situação alarmante por que passa, hoje, a sua eco  
nomia.

MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE  
 POPULAÇÃO TOTAL, URBANA E RURAL, SEGUNDO AGLOMERADOS (CIDADES,  
 VILAS E POVOADOS)

AGLOMERADO	SITUAÇÃO	1980	1991
Água Doce do Norte	Sede	7.294	4.326
Governador Lacerda Aguiar	Vila	3.441	3.066
Stª Luzia do Azul	Vila	-	1.307
Stº Agostinho	Vila	4.244	2.231
Vila Nelita	Vila	2.002	1.742
TOTAL		16.981	12.672

Fonte: Censos Demográficos IBGE - 1980 e 1991 (dados preliminares)

"Documento Perfil do Município de Água Doce do Norte" -  
 COPLAN/IJSN

### 3.

## INFRA-ESTRUTURA E SERVIÇOS BÁSICOS

---

### 3.1 - SISTEMA VIÁRIO

O município de Água Doce do Norte dista da capital 304km, em estradas pavimentadas, através das rodovias ES-080 (Água Doce-Colatina); BR-259 (Colatina-João Neiva), e BR-101 (João Neiva - Vitória).

A sede municipal é interligada com outras localidades, através da rodovia estadual pavimentada ES-080, a Barra de São Francisco, e a partir deste ao município de Mantena, no estado de Minas Gerais, através das ES-381 e BR-381.

Em direção norte, Água Doce do Norte está ligada também pela ES-080, estando em pavimentação do trecho que vai da sede municipal à localidade de Santo Agostinho, e a partir desta localidade, a ES-080, em leito natural, atinge a localidade de Ribeirãozinho, no município de Ecoporanga, e desta, através da BR/ES-342, atinge o município de Teófilo Otoni no estado de Minas Gerais.

A sede municipal faz ligação com o município de Ecoporanga por rodovias pavimentadas, ES-080 e ES-320, e a partir da sede do município de Mucurici, e deste se interliga com os municípios de Montanha, Pinheiros, com a BR-101 e com o estado da Bahia.

### 3.2 - ENERGIA ELÉTRICA

O fornecimento de energia elétrica para o município de Água Doce do Norte é de responsabilidade da Espírito Santo Centrais Elétricas S/A - ESCELSA -, através do município de Barra de São Francisco, desde 1965. No distrito de Governador La

cerda de Aguiar está localizada uma subestação.

O município é atendido satisfatoriamente em períodos fora da safra, devendo haver melhorias no seu sistema atual para que se torne bom em qualquer época do ano. O município possui aproximadamente 72 máquinas de secagem do café, chegando a consumir 10.000Kwats, o que provoca o desligamento de equipamentos domésticos em diversas localidades.

O interior do município também é atendido pelo serviço de energia elétrica, existindo várias propriedades que utilizam eletrificação rural.

A ESCELSA está atendendo a comunidade rural através do Projeto Terra. Infelizmente, no entanto, muitos proprietários rurais não estão tendo acesso ao projeto, devido à falta de informação e divulgação. Os proprietários de máquinas de café solicitam a instalação, em suas propriedades, do sistema trifásico, para barateamento do custo operacional<sup>6</sup>.

### 3.2.1 - ILUMINAÇÃO PÚBLICA

O serviço de iluminação pública existe quase em sua totalidade no município, nas áreas urbanas, sede, distritos e povoados, o serviço é regularizado, de acordo com o próprio traçado das ruas, existindo postes de cimento e madeira. De maneira geral, a rede de iluminação pública acompanha a rede de energia elétrica, embora ocorra, em alguns trechos, a falta desses serviços.

---

<sup>6</sup>IJSN - Perfil do município Água Doce do Norte - dez/88 - p. 119.

## ESTATÍSTICA MENSAL E ACUMULADA DA ESCELSA - OUT/91

DISCRIMINAÇÃO	NÚMERO DE CONSUMIDORES	CONSUMO (Kw)
Residencial	776	60.902
Comercial	138	19.217
Industrial	37	13.614
Poder público	20	2.500
Rural	338	73.937
Serviço público	06	12.440
Iluminação pública	10	15.501
Consumo próprio	01	100
<b>TOTAL MUNICÍPIO</b>	<b>1.326</b>	<b>198.211</b>

## 3.3 - COMUNICAÇÃO

O sistema de comunicação do município de Água Doce do Norte é precário. O serviço de correios e telégrafos mantém dois postos de atendimento, um na sede e outro no distrito de Santo Agostinho; existem também postos de correios no meio rural, sendo eles: um no distrito de Governador Lacerda de Aguiar, um no distrito de Vila Nelita, um no povoado de Bom Destino e outro no distrito de Santa Luzia do Córrego Azul. Há um convênio entre a EBCT e os comerciantes, ficando pois a responsabilidade da população a entrega da correspondência nos postos.

O município possui 50 terminais telefônicos em serviço, sendo 30 residenciais e 16 comerciais. Possui também 1 telefone público (TP) do tipo local, 1 telefone público com discagem à distância, e 2 terminais para postos de serviço<sup>7</sup>.

<sup>7</sup>Informações da TELEST - Departamento de Desenvolvimento e Controle Operacional - out/91.

No município de Água Doce do Norte, devido à proximidade com o estado de Minas Gerais, também é comum o recebimento de sinais das rádios AM's e FM's, além de sintonizar emissoras de TV do Rio de Janeiro, São Paulo e outros estados<sup>8</sup>.

### 3.4 - SANEAMENTO BÁSICO

*"A situação do abastecimento de água, no Município, difere de distrito para distrito, sendo que a Cesan (Companhia Espírito-Santense de Saneamento) cuida da captação e do tratamento apenas na sede e no distrito de Santo Agostinho. Não tendo hidrômetro, o serviço é cobrado através de taxa única. Os demais distritos têm um sistema de distribuição mantido pelo Poder Público Municipal contando, às vezes, com a contribuição da comunidade, no fornecimento de mão-de-obra ou aquisição de material"<sup>9</sup>.*

A Sede tem sua captação no córrego Bom Jesus, que dista 800m da estação de tratamento, localizada no centro da cidade. O Município conta hoje com 568 economias residenciais, 55 economias comerciais e 07 economias públicas<sup>10</sup>.

O atendimento é precário. No horário normal de funcionamento, a falta d'água é constante, principalmente no verão, paralisando o fornecimento em até três horas diárias.

Quanto ao esgotamento sanitário, pode-se notar a precariedade desse serviço. Sabe-se que a grande maioria dos municípios interioranos são carentes de um sistema de esgoto que atenda satisfatoriamente, no mínimo, as vilas maiores. Nestas, os dejetos residenciais, comerciais e industriais, quando existe rede, são lançados diretamente nos rios e córregos, aumentando progressivamente a poluição de suas águas.

---

<sup>8</sup>Perfil Sócio-Econômico de Água Doce do Norte - Dez/88, p. 121.

<sup>9</sup>IJSN - Perfil do Município de Água Doce do Norte - Dez/88, p. 79.

<sup>10</sup>Informações da CESAN - Dez/91.

É necessário que a Prefeitura, junto com os governos estadual e federal, promova a elaboração de projetos e execute ações visando não só dotar os imóveis de uma rede de esgoto, mas também de um sistema de tratamento, evitando danos ao meio ambiente e à saúde da população.



Ruth Paste

CÓRREGO BOM JESUS - LIXO NAS MARGENS

## 4.

## ASPECTOS SOCIAIS

---

### 4.1 - SAÚDE

Sendo o setor de saúde intrinsecamente ligado a outros, tais como, o de saneamento básico, alimentação, habitação, trabalho, lazer e ao próprio poder aquisitivo da população, torna-se necessário o conhecimento de diferentes aspectos sociais.

#### 4.1.1 - DOENÇAS MAIS FREQUÊNTES

As doenças mais comuns, detectadas através de depoimentos da comunidade, são as seguintes:

- Verminose (Giárdia, Strongilóide, Xistosomose, dentre outros);
- Bronquite;
- Hanseníase;
- Pênfigo (fogo selvagem);
- Doenças mentais.

A ocorrência de verminose, na região, se dá pela falta de vigilância sanitária, pela precariedade higiênica da população, causada pela total falta de infra-estrutura, principalmente no que concerne aos seguintes aspectos:

- Falta de coleta de lixo, que hoje é jogado às margens dos córregos;
- Falta de água tratada em alguns aglomerados urbanos;

- Ausência de rede de esgoto e pavimentação basicamente em todos os aglomerados;
- Ausência de política de educação sanitária e alimentar;
- Não regulamentação do tipo de obra necessária ao abate e à criação de animais que hoje se dão nos fundos dos quintais;
- A não utilização de filtro domiciliar, além da insuficiente assistência médica.

Sede:

Possui uma unidade sanitária, uma clínica médica, um hospital (da comunidade católica), três farmácias, e conta com os seguintes profissionais desta área: um odontólogo, um dentista prático e um auxiliar de enfermagem.

O Município possui um trailer odontológico que percorre os distritos e comunidades carentes.

Observação:

Não foram enviadas para o IJSN informações sobre o atual quadro de saúde do Município, sendo utilizados dados do perfil do município de Água Doce do Norte de dezembro de 1988.

#### 4.2 - EDUCAÇÃO

No município de Água Doce do Norte o atendimento escolar abrange o pré, 1º e 2º graus e o supletivo.

O número total de matriculados no Município é de 3.527 alunos, sendo:

- 1ª a 4ª série — rural: 1.649 alunos;

- 1ª a 8ª série — urbano: 1.749 alunos;
- 2º grau profissionalizante — urbano: 129 alunos.

O parque escolar é composto de 08 escolas na zona urbana e 52 na zona rural.

Observação:

Não foram enviadas para o IJSN informações sobre o atual quadro educacional do Município, sendo utilizados dados do perfil do município de Água Doce do Norte de dezembro de 1988.

#### 4.3 - CULTURA E LAZER

No Município existem poucas opções para recreação e lazer, pois é carente de áreas verdes e não possui qualquer tipo de equipamento para esse fim.

Localizada na sede existe uma área destinada a uma praça e uma quadra poliesportiva, em péssimas condições de uso. Não há clubes ou ginásio esportivo. É comum a população jovem dirigir-se aos municípios de Barra de São Francisco-ES ou Mantena-MG para participar de bailes e outras atividades de lazer.

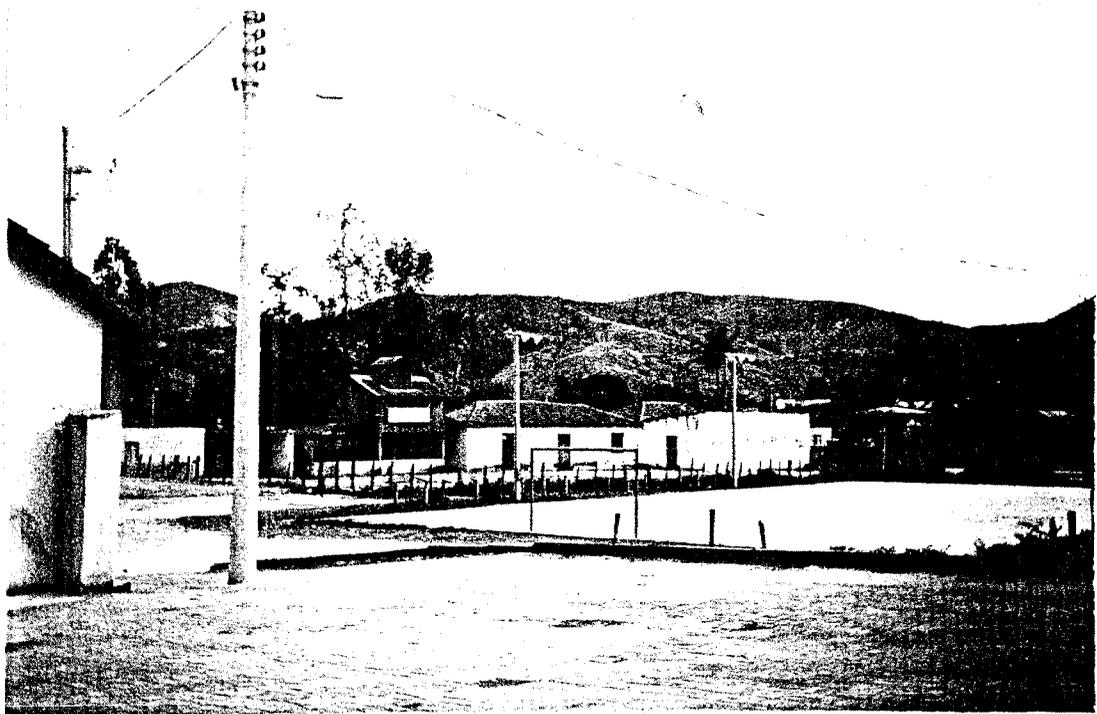
No dia 06 de maio Água Doce do Norte festeja sua emancipação política. Quanto aos distritos, o dia festivo é relacionado ao santo padroeiro local.

A comunidade de Água Doce do Norte reivindica do poder político local, basicamente, os seguintes espaços de diversões: áreas livres (parques e jardins); praça de esporte e "**play grounds**" e cinema.



Ruth Paste

ESCOLA 1º GRAU EM SANTA LUZIA DO CÓRREGO AZUL



Ruth Paste

ÁREA RESERVADA PARA QUADRA DE ESPORTES

#### 4.4 - SEGURANÇA PÚBLICA

O município possui apenas uma subdelegacia na sede e uma subdelegacia no distrito de Governador Lacerda de Aguiar.

O setor de segurança pública não atende as necessidades da população, devido à precariedade dos serviços e a falta de equipamentos.

Em seu quadro funcional, prestam serviço:

- Um subdelegado;
- Um cabo;
- Três soldados.

Para que o Município seja bem atendido, faz-se necessária a transferência da subdelegacia para outro local, que se encontra instalada dentro de área residencial, causando sérios transtornos à população vizinha.

## 5.

## ASPECTOS AMBIENTAIS

---

Na década de 40, a cobertura florestal na região onde se situa Água Doce do Norte era bastante representativa. A exploração da madeira foi fator que contribuiu para a devastação da vegetação abundante e, desse modo, foi instaurada a lavoura cafeeira.

O município de Água Doce do Norte, com uma área total de 48.300ha, possui apenas 5.085,60ha de remanescentes da mata atlântica, ou seja, 10,52% do território. O relevo suave e o clima ameno facilitaram a exploração da mata, dando lugar ao plantio de café associado às culturas de subsistência e pastagem<sup>11</sup>.

É o município de Água Doce do Norte que conserva o maior percentual de matas. Neste Município,

*"detectou-se matas nos sopés dos montes, verificando-se também solo exposto. Ocorrem pequenas matas margeando a rodovia, encravadas nas dobras das montanhas, nas encostas dos montes e em áreas de pastagem. Nos cumes das pedras a vegetação é bem rala".*

Vale ressaltar a responsabilidade municipal em tomar as providências cabíveis, no tocante à implantação de sistemas de fiscalização, elaboração e execução de leis que preservem áreas em situação de degradação ambiental, criação de conselhos de defesa do meio ambiente, etc. Por se tratar do abastecimento de água local é urgente que se realizem estudos so

---

<sup>11</sup> Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre Meio-Ambiente e Desenvolvimento – Coletânea de Textos – nov/91, p. 32 e 33.

bre a situação do volume atual de águas, pois, de acordo com informações locais, este vem sendo reduzido a cada ano.

Órgãos como a Prefeitura Municipal, Secretaria da Agricultura, através de entidades vinculadas, tais como ITCF, EMATER, EMCAPA, dentre outros, vem desenvolvendo alguns programas de atuação nesta área, tais como:<sup>12</sup>

- Recuperação de pequenos médios imóveis rurais - com a doação de mudas de eucalipto;
- Projeto de recuperação de matas ciliares — visando recompor parte da cobertura florestal das áreas caracterizadas como de maior incidência de seca, através da produção, distribuição, plantio e cultivo de 30.000 mudas de essências florestais, sendo 60% exóticas e 40% nativas;
- Programa de microbacias hidrográficas — estudo realizado pelo ITCF através de requisição do poder municipal a este órgão;
- Programa de seringueiras — programa econômico de reflorestamento que tem como objetivo a diversificação de cultura.
- Reflorestamento feito através do viveiro municipal, tendo em torno de 40.000 mudas de árvores frutíferas que são distribuídas aos pequenos proprietários, com objetivo de plantio e reflorestamento.

---

<sup>12</sup> IJSN - Perfil do município de Água Doce do Norte - dez/88 - p. 38 e 39.

Dulce Elisa

VIVEIRO MUNICIPAL

MUDAS DE CAFÉ ARÁBICA, MAIS DE 60% DO CAFÉ PLANTADO NO  
MUNICÍPIO

Dulce Elisa

VIVEIRO MUNICIPAL  
40.000.000 MUDAS DE ÁRVORES FRUTÍFERAS

## 6.

## CARACTERIZAÇÃO ECONÔMICA

---

### 6.1 - ASPECTOS GERAIS

A base econômica do Município está calcada na monocultura do café. A produção de café é bastante significativa no que concerne à geração de renda e emprego. A pecuária está em expansão, tendo na bovinocultura mista o seu potencial.

O Município é predominantemente agrícola, verificando-se a inexistência do setor industrial.

Sendo Água Doce do Norte um município recém-emancipado, seu setor terciário atende às necessidades básicas da população.

A evolução da economia do Município passa, de acordo com os depoimentos de lideranças locais, pelo fortalecimento do setor primário, sua principal vocação, pela diversificação agrícola e por agroindústria de fundo de quintal.

Estas diretrizes de crescimento, centradas na manutenção da vocação de município agrícola, contribuirão certamente para fixar e estabilizar o homem no campo, e para manter economicamente viável o centro urbano de Água Doce do Norte.

### 6.2 - SETOR PRIMÁRIO

Quanto à situação fundiária, 78% das propriedades são infe

riores a 50,0ha; 15% entre 50,0 a 100,0ha e 7% acima de 100,0ha<sup>13</sup>.

#### 6.2.1 - AGRICULTURA

A seguir, a situação da agricultura do município de Água Doce do Norte, em abril de 1992, conforme escritório local do IBGE no Estado. (Tabela I).

Análise mais detalhada das principais culturas do Município:

- Café — o parque cafeeiro do Município é de aproximadamente 6.000ha, com produtividade de 3 a 6 sacas por hectare de café arábica e conilon, respectivamente<sup>14</sup>.

Em 1987, a produção de café atingiu 200.000 (duzentas mil) sacas; cerca de 40% (quarenta por cento) do total é de conilon. Em 1988 a safra foi de 130.000 (cento e trinta mil) sacas, sendo cerca de 62% (sessenta e dois por cento), ou seja, 80.000 (oitenta mil) sacas de conilon<sup>15</sup>.

A maior parte dessa produção é proveniente de pequenas e médias propriedades. Apenas um pequeno número de médios e grandes produtores são possuidores de máquinas para beneficiamento do produto.

O escoamento da produção é efetuado através de transporte por caminhões, cujas estradas vicinais não oferecem boas condições de tráfego. A comercialização é feita para os municípios de Colatina e Vitória, e através de contatos te

<sup>13</sup>Segundo o diagnóstico constante no Programa de Trabalho para 1992 do escritório local da EMATER-ES.

<sup>14</sup>Idem.

<sup>15</sup>Dados extraídos do Perfil do Município de Água Doce do Norte - Dez/88 p. 42.

Dulce Elisa

TERREIRO DE SECAGEM DO CAFÉ

TABELA I  
 COORDENAÇÃO DAS PESQUISAS AGRÍCOLAS  
 LEVANTAMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - ABRIL/1992

PRODUTO	ÁREA (ha)	PRODUÇÃO (t)	RENDIMENTO MÉDIO P/ha (Kg)	PARTICIPAÇÃO DA PRO DUÇÃO - MUNICÍPIO/ ESTADO (%)
Arroz	180	324	1.800	0,38
Feijão 1ª safra	500	120	240	0,61
2ª safra	200	90	450	0,24
Milho	1.200	1.008	840	0,37
Açúcar	30	690	23.000	0,38
Mandioca	180	2.700	15.000	0,92
Café	8.500	8.925	1.050	1,71
Pimenta-do-reino	1	2	2.000	0,032

Fonte: IBGE: Levantamento da produção agrícola - abr/1992.

telefônicos, cuja forma vem sendo prejudicada pela precariedade do sistema.

Os produtores agrícolas deparam-se com diversas dificuldades, tais como: baixa fertilidade do solo, alta declividade do terreno (900 metros de altitude), crescente êxodo rural nos últimos dois anos e escassez de recursos financeiros para aquisição de equipamentos básicos.

A mão-de-obra empregada na cultura cafeeira é proveniente do estado de Minas Gerais, devido à proximidade com o município de Água Doce do Norte. Caracteriza-se por ser um serviço temporário (colheita) e, em geral, pelo regime diarista (bóias-frias), apesar da existência de uma pequena parcela de meeiros.

- Arroz — é uma cultura de pequena expressão no município, sendo cultivado em vales úmidos, para fins de subsistência.

De acordo com o IBGE, em abril de 1992 foram plantados 180ha para uma produção de 324t, apresentando uma rentabilidade média de 1.800Kg/ha, representando 0,38% da produção do Estado.

- Milho — em termos de área plantada, o milho é a segunda maior cultura do município, com uma área de 1.200ha e uma produção de 1.008t, apresentando uma rentabilidade média de 840kg/ha, representando 0,37% da produção do Estado.
- Feijão — considerado uma cultura secundária no município, o feijão é cultivado em todo o seu território, como

complementação de renda, com utilização de mão-de-obra familiar.

Em abril de 1992, foram plantados 700ha para uma produção de 210t, apresentando uma rentabilidade média de 690kg/ha, representando 0,85% da produção do Estado.

A atual administração acredita que a única forma de viabilizar a permanência de agricultores e meeiros na atividade agrícola, na atual crise financeira em que eles se encontram, é através de infra-estrutura de produção, compra e venda coletivas.

Necessário se faz um trabalho de conscientização, através de formação de associações de pequenos produtores rurais, no sentido da diversificação da agricultura, onde já existe a olericultura – celeiro de horticultura futura –, a banana com uma plantação crescente e a batata inglesa, que já tem uma plantação em torno de 4 alqueires.

Existem quatro associações de pequenos produtores, cada uma representando em torno de 30 famílias:

- Bom Jesus
- Bom Destino
- São Pedro
- Santa Luzia do Azul

Além dessas, há duas em processo de formação:

- Santo Onofre
- Santo Agostinho

A atuação dessas associações se caracteriza basicamente pela diversificação agrícola. Essas associações necessitam de in

Dulce Elisa

VÁRZEA — PLANTAÇÃO DE ARROZ

centivos como empréstimo de maquinários, equipamentos de irrigação e fornecimento de sementes. Incentivos esses que são extintos assim que as entidades se tornem auto-suficientes e adquiram vida própria. Existe uma caixa (fundo) que os produtores depositam, em torno de 20% da produção. A comercialização é feita em Governador Valadares-MG, a 170Km de Água Doce do Norte.

#### 6.2.2 - PECUÁRIA

Além da economia cafeeira, Água Doce do Norte tem sua economia também voltada para a pecuária. A pecuária bovina é composta por um rebanho de 11.369 cabeças.

A produtividade média por vaca em lactação é de dois a três litros por dia<sup>16</sup>.

Quanto à pecuária leiteira, toda a produção de leite, que está em torno de 22.204 litros/mês, é comprada e distribuída para população de baixa renda. A prefeitura municipal é quem compra o leite produzido pelos 22 pequenos proprietários.

Necessário se faz, para incentivar a melhoria da qualidade da bovinocultura nas pequenas e médias propriedades, é se criar núcleos comunitários de inseminação artificial - convênios entre Prefeitura, EMATER, EMESPE. À Prefeitura compete fornecer os equipamentos e o pagamento da mão-de-obra, à EMESPE a orientação técnica e à EMATER a formação de capineiras e orientação sobre alimentação do gado.

---

<sup>16</sup>Segundo diagnóstico constante no Programa de Trabalho para 1992 do escritório local da EMATER-ES.

### 6.2.3 - PISCICULTURA

A piscicultura é uma atividade em potencial, está sendo incentivada e divulgada com o objetivo de contribuir para uma melhor alimentação do pequeno produtor e gerar renda a partir do excedente.

Por ser um município com grande quantidade de água, existindo represas e tanques naturais, a prefeitura municipal, junto com a EMATER local, vem desenvolvendo um programa de distribuição de alevinos para os pequenos produtores a custo baixo.

É uma atividade econômica em iniciação no município, com boas perspectivas de crescimento em escala comercial.

### 6.3 - SETOR SECUNDÁRIO

Por ser Água Doce do Norte um município novo, com vocação agropecuária, a atuação de seu setor secundário tem como ponto de partida a transformação industrial dos principais produ<sup>tos</sup> do Município.

O Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo - IDEIES - não cadastrou as indústrias do Município, não sendo possível relacionar as poucas indústrias existentes.

### 6.4 - SETOR TERCIÁRIO

O setor terciário é muito pouco expressivo em termos econômicos. No entanto, com o crescimento urbano deste novo município, a tendência é de expansão deste setor.

O comércio tem seu maior potencial no distrito-sede e no distrito de Santo Agostinho; é considerado precário, pois atende somente parte das necessidades da população. Há ainda uma dependência do comércio de outros centros polarizadores, tais como: Barra de São Francisco, Mantena e Itabirinha de Mantena-MG, para produtos mais especializados e diversificados.

O setor de serviços é inexpressivo na composição da economia municipal. O Município é carente de hotéis, pensões e restaurantes que possam atender dignamente os visitantes. O Município possui uma agência bancária da rede estadual, suficiente para atender a demanda atual, porém insuficiente para um incremento de população e volume de negócios.

Dulce Elisa

EXISTEM NO MUNICÍPIO MUITAS REPRESAS E TANQUES NATURAIS,  
O QUE AJUDA A DESENVOLVER A PISICULTURA

PARTE II

---

LEVANTAMENTO DE OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

## 7. POTENCIALIDADES LOCAIS/OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

---

### 7.1 - ASPECTOS INFRA-ESTRUTURAIS

As principais rodovias com acesso para o município já se encontram asfaltadas.

Água Doce do Norte geograficamente limita-se ao norte com o município de Ecoporanga, ao leste com Barra de São Francisco, ao sul com estado de Minas Gerais e Barra de São Francisco e a oeste com Minas Gerais. Esta localização facilita a comercialização dos produtos agrícolas com o município de Governador Valadares (MG).

Quanto a rede elétrica, telefone e serviço de água, o município não é atendido satisfatoriamente, por ser recém-emancipado, havendo necessidade de atuação da prefeitura, governo do Estado e governo Federal na elaboração de Projetos que visem dotar o Município de uma melhor infra-estrutura.

Para que o desenvolvimento de uma região atinja resultados satisfatórios, é necessário que se compatibilize com as disponibilidades existentes no município, aproveitando a oferta local de matérias-primas e adequando a oferta de cada produto às características da demanda local.

A questão econômica é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população, sendo necessário utilizar tecnologias simples, criar novos empregos e aproveitar a matéria-prima abrangente no município.

Com base nos levantamentos dos dados secundários e os buscados na fonte, pôde-se levantar algumas potencialidades locais que

poderiam ser desenvolvidas no Município.

## 7.2 - POTENCIALIDADES AGROPECUÁRIAS

- Café — preservar a cultura do café, enquanto produto básico da agricultura do Município, com o aprimoramento da espécie para melhoria da produtividade e qualidade.

O parque cafeeiro do Município é de aproximadamente 6.000ha, com produtividade de 3 a 6 sacas por hectare de café arábica e conilon respectivamente; 50% a 60% é de café arábica, onde o clima é propício e a comercialização é garantida, por ser um produto de melhor qualidade, abrangendo o mercado nacional e internacional.

- Arroz — essa cultura atingiu, em abril/92, uma área de 180ha, com uma produção de 324t; embora seja uma cultura ainda pequena no Município, é necessário que se coloque para funcionar o maquinário de pilar arroz do município de Barra de São Francisco, que se encontra desativado, para que possa ser utilizado pelo município de Água Doce do Norte, na pilagem e empacotamento de arroz excedente.
- Milho — a área cultivada no Município é de 1.200ha, com uma produção de 1.008t em abril de 1992. Necessita de incentivo para produção de seus derivados (fubá, canjiquinha e outros).
- Feijão — cultura secundária no Município, plantado mais para subsistência, necessita de incentivo e sementes.

A cultura do feijão favorece o consórcio com outras culturas, como por exemplo, o café.

- Horticultura — com solo e clima propício, a horticultura tem futuro no Município, desde que haja benefícios (adubação, maquinário, assessoria técnica).
  
- Pecuária — a pecuária bovina é composta por um rebanho de 11.369 cabeças.

A produtividade média por vaca em lactação é de dois a três litros por dia.

- Piscicultura — a piscicultura é uma atividade em potencial, está sendo incentivada e divulgada pela EMATER, com o objetivo de contribuir para uma melhor alimentação do pequeno produtor e gerar renda a partir do excedente.

É uma atividade econômica em iniciação no Município, com boas perspectivas de crescimento em escala comercial.

### 7.3 - POTENCIALIDADES INDUSTRIAIS

#### 7.3.1 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

Os municípios da região que têm como produtos básicos o café, arroz, feijão e milho deveriam criar parceria no incremento dos maquinários para o beneficiamento quanto à secagem, pilagem, torrefação e empacotamento dos produtos, visando a comercialização do excedente.

### 7.3.2 - INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO ADVINDO DA PECUÁRIA

Necessária se faz, para incentivar a melhoria da qualidade da bovinocultura nas pequenas e médias propriedades, a criação de núcleos comunitários de inseminação artificial.

A pecuária tem potencial para se transformar em uma atividade bastante dinâmica para a economia municipal. Neste sentido se faz necessário instalar um minilaticínio para o beneficiamento do leite excedente.

### 7.3.3 - EXTRAÇÃO E BENEFICIAMENTO DE GRANITO

#### 7.3.3.1 - GRANITO

Na avaliação do secretário da Fazenda, o granito é uma potencialidade para investimento que pode alavancar o desenvolvimento do município. Portanto, o interessante é que a extração das jazidas e o beneficiamento da matéria-prima sejam feitas dentro do próprio município – exportação de semi-acabado e/ou placas cortadas e polidas.

Hoje o município se esbarra num impecilho que é o registro de aproximadamente 60 jazidas em nome de um único proprietário, que não vende e não permite a exploração do granito (só especulando).

Torna-se necessário o estudo de prospecção e viabilidade técnica, para posterior investimento em extração e beneficiamento, levando em consideração o meio ambiente.

## DOCUMENTOS CONSULTADOS

Comissão Coordenadora do Relatório Estadual sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento-ES - ECO 92 - Coletânea de Textos - nov/91.

Departamento Estadual de Estatística - DEE - Informações municipais - 1990.

Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Espírito Santo - EMATER - escritório local de Água Doce do Norte - Programa anual de trabalho/1992.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - FIBGE - Resultados Preliminares do Censo Demográfico de 1991.

Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - Escritório Estadual no Espírito Santo - Coordenação de Pesquisas Agrícolas - Levantamento Sistemático de Produção Agrícola - abril/1992.

Instituto Jones dos Santos Neves - IJSN - e Coordenação Estadual do Planejamento - COPLAN - Perfil do Município de Água Doce do Norte - 1988.

Instituto Jones dos Santos Neves/IJSN e Companhia Espírito Santense de Saneamento/CESAN - Estudos Populacionais para Cidades, Vilas e Povoados do Espírito Santo - 1985/2010.

**ANEXOS**

---

## ANEXO I

### GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO INCENTIVOS E APOIO INSTITUCIONAL A NOVOS INVESTIMENTOS

#### 1. INCENTIVOS

Os incentivos e benefícios fiscais e financeiros que o Espírito Santo oferece às empresas interessadas em realizar seus investimentos no Estado são os seguintes:

1.1 - FUNRES - Fundo para Recuperação Econômica do Espírito Santo  
Constituído dos recursos decorrentes da opção das pessoas jurídicas, com sede no Espírito Santo, de aplicar em investimento no Estado parcela de 33% do imposto de renda devido e de 5% do ICMS a ser recolhido.

O apoio do FUNRES é efetivado nas seguintes modalidades:

a) FUNRES - Subscrição de Debêntures  
(Conversíveis/Não conversíveis)

Subscrição de 25% a 75% do capital da empresa (correspondente ao investimento, menos o financiamento), juros de 4% ao ano, mais TR, com prazo de até 8 anos, incluída carência.

b) FUNRES - Participação Societária

Participação societária de 25% a 75% do capital da empresa (igual a investimento menos financiamento), com dividendo mínimo prioritário de 6% ao ano.

c) FUNRES - Opção Direta

A empresa pode utilizar até 70% do valor das opções do IR e ICMS por ela efetuadas, para aplicação em projetos próprios, sem juros e sem correção monetária.

d) FUNRES - Financiamento

Financiamento de até 85% do investimento total, com juros de 6% a 11% ao ano, mais TR, com prazo de 7 anos, incluída a carência.

1.2 - Postergação do ICMS

(Por 6 meses, sem juros e sem correção monetária)

Instrumento fiscal complementar para estimular a realização de novos investimentos visando a promoção do desenvolvimento econômico e social do Estado:

a) Para o faturamento, postergação de 6 meses por um período de 36 a 48 meses.

b) Para compra de equipamento fora do Estado, findo o prazo de postergação, o valor a recolher pode ser financiado em até 12 meses, com pagamento corrigido pela TR.

Considerando por hipótese uma inflação de 10% ao mês, a postergação equivaleria, na prática, a uma redução de 77% no valor do ICMS a pagar no final do prazo.

1.3 - FUNDAP - Fundo para o Desenvolvimento das Atividades Portuárias

Incentivo financeiro para o incremento do giro comercial das

empresas. Objetiva expandir a economia do Estado através do aumento das importações e exportações, bem como promover novos investimentos.

Financiamento de até 8% do valor das vendas das empresas importadoras e exportadoras, juros de 3% ao ano durante a carência e de 6% ao ano durante a amortização, com prazo de 15 anos, incluída a carência de 5 anos.

Na prática, o FUNDAP permite a obtenção pela empresa de ganhos extras que variam de 4,2% a 15,7% sobre as vendas, conforme a inflação oscile entre 1% e 30% ao mês.

## 2. APOIO INSTITUCIONAL

O Estado do Espírito Santo conta atualmente com um sistema institucional de apoio ao empresário investidor, envolvendo órgãos da administração direta e indireta do Executivo Estadual, e organismos federais e entidades da classe, entre os quais se destacam:

SEDES - Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico

A SEDES, através do Núcleo Especial de Promoção do Desenvolvimento Econômico, tem como objetivos principais a identificação e promoção de negócios, o estudo e proposição de medidas fiscais que estimulem a instalação de novas indústrias, prestação de assistência a empresários interessados em investir no Estado, acompanhar e apoiar a implantação de novos projetos e expansões, elaboração de perfis setoriais e de negócios.

GERES - Grupo Executivo para a Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo

O GERES, criado pelo decreto-lei 880, de 18.09.69, é um órgão colegiado, sob a coordenação do Ministério da Economia, que tem por finalidades: identificar oportunidades de investimentos, aprovar e apoiar planos, pesquisas e estudos relativos a recuperação econômica do Estado do Espírito Santo; articular-se com organismos oficiais de desenvolvimento, com vistas à execução de programas e projetos localizados no Espírito Santo; disciplinar e administrar recursos financeiros que compõem o FUNRES; analisar e aprovar os projetos e programas destinados a obter assistência financeira com recursos do FUNRES; acompanhar e fiscalizar a execução de projetos e programas, bem como autorizar a liberação, pelo banco operador do sistema - BANDES, dos recursos a ele atribuído.

**BANDES - Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A.**

O BANDES, vinculado à SEDES, financia: projetos de implantação, expansão ou realocização de empresas, além de capital de giro, importação e exportação, modernização, racionalização e desenvolvimento de atividades industriais, agrícolas, turísticas, comércio, prestação de serviços essenciais, infra-estrutura, cultura e ao setor público, financiando ainda projetos de desenvolvimento tecnológico e controle ambiental.

Além de seus recursos próprios e do Fundo de Recuperação Econômica do Espírito Santo (FUNRES), ele mobiliza e repassa recursos de várias fontes como: Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco Central do Brasil, Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Agência Especial de Financiamento Industrial (FINAME), Empresa Brasileira de Turismo (EMBRATUR).

**BANESTES - Banco do Estado do Espírito Santo S.A.**

O BANESTES é um banco comercial, cuja multiplicidade de ações absorve os mesmos serviços de uma instituição privada. Junto com o BANDES, o BANESTES apoia atividades empresariais principalmente com financiamentos para a indústria, agricultura e o setor do serviços.

**SUPPIN - Superintendência dos Projetos de Polarização Industrial**

A SUPPIN, órgão vinculado à SEDES, presta todo o apoio ao empresário na aquisição de terrenos em distritos industriais por ela administrados em todo o Espírito Santo, além de ser responsável pela implantação e manutenção da infra-estrutura dessas áreas.

**OUTROS**

Destacam-se ainda a CETUR - Coordenação Estadual de Turismo (vinculada à SEDES) e as entidades de classe: FINDES - Federação das Indústrias do Espírito Santo (à qual se vincula o IDEIES - Instituto de Desenvolvimento Industrial do Espírito Santo) e a Federação do Comércio do Espírito Santo.

## ANEXO II

### GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO ESPÍRITO SANTO: INFRA-ESTRUTURA DE TRANSPORTES E SISTEMA PORTUÁRIO

#### 1. TRANSPORTES

##### a) Rodovias

Todos os municípios do Espírito Santo estão interligados por estradas asfaltadas. Das 8 rodovias federais com trechos no Estado, as mais importantes são: a BR-101 que une o Brasil de Norte a Sul, atravessando o Estado pelo litoral, e a BR-262 que o corta no sentido transversal, ligando Vitória ao Mato Grosso do Sul, passando por Minas Gerais. Cabe citar ainda a BR-269 que liga João Neiva a Baixo Guandu (próximo a divisa do Espírito Santo com Minas Gerais) passando por Colatina, e a BR-482 que liga Safra (em Cachoeiro de Itapemirim) à Dores do Rio Preto (também na divisa com Minas Gerais).

O Estado dispõe de 42.362 km de rodovias em condições de trâfego, sendo 5.582 km de estradas federais e estaduais e 36.780 km de rodovias municipais.

O programa de recuperação das rodovias estaduais, com início previsto para dezembro de 1991 e duração de 2,5 anos, conta com recursos de US\$ 104 milhões, dos quais 85% são provenientes do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

##### b) Ferrovias

O Espírito Santo é servido por dois importantes ferroviários: a Estrada de Ferro Vitória-Minas (operada pela CVRD), no sentido transversal, com capacidade de 120 milhões de t/ano, destinada basicamente ao transporte de minério de

ferro e produtos siderúrgicos para a exportação; e pela Estrada de Ferro Leopoldina (da RFFSA), que corta o Estado no sentido longitudinal, ligando Vitória ao Rio de Janeiro, com capacidade de 8 milhões de t/ano, transportando principalmente calcáreo, cimento, mármore e produtos siderúrgicos.

Neste setor encontra-se em negociação 3 importantes projetos:

- Corredor de Transportes Centro-Leste

Visa complementar a ligação ferroviária do Centro-Oeste do Brasil aos portos do Espírito Santo, com a utilização também da Estrada de Ferro Vitória à Minas, para escoamento da produção dos Estados de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás (inclusive Distrito Federal) e Minas Gerais (bem como as instalações portuárias) para exportação de 10 milhões de t/ano grãos, com investimento de US\$ 250 milhões e início de operação em 1993.

- Ramal Ferroviário Norte

Consiste na ligação de Helvécia, no sul da Bahia, com o ramal Portocel, em Aracruz, integrando o norte do Estado e permitindo o escoamento da celulose da Bahia-Sul e da fábrica de celulose da CVRD (em projeto) pelos portos do Espírito Santo, além do transporte de madeira (eucalipto), granito e sal-gema, com cargas totais estimadas de 5 milhões de t/ano e investimento previsto de US\$ 250 milhões.

- Ramal Ferroviário Sul

Modernização da Estrada de Ferro Leopoldina, no trecho Vitória à Campos, visando o escoamento de produtos do Estado para o sul do país, especialmente placas de aço da CST, com retorno de cargas do norte Fluminense e de mármore, calcáreo e granito do sul do Estado para os portos do Espírito Santo.

## 2. SISTEMA PORTUÁRIO

O sistema portuário no Estado é composto de seis modernos portos que em 1990 movimentaram 90 milhões de toneladas, gerando uma receita cambial de US\$ 4 bilhões.

Esses números classificam o Espírito Santo como o primeiro lugar em tonelagem movimentada (46,7%) do total do país, e segundo lugar na receita (12,6%) do total do país.

### a) Porto de Tubarão

Privativo da Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), tem capacidade de embarque de 30 mil t/hora de minério de ferro ou pellets, além de desembarque de derivados de petróleo. Recebe navios de até 300 mil TDW. Em 1990 movimentou 38 milhões de toneladas de minério de ferro, 19 milhões de toneladas de pellets e 1 milhão de toneladas de gusa. Possui projeto para movimentação de grãos e realização de embarque de cargas combinadas com minério de ferro.

### b) Porto de Praia Mole

Privativo, atende a Companhia Siderúrgica de Tubarão-CST (que o opera), a Usiminas e Açominas na importação de carvão e na exportação de produtos siderúrgicos, com capacidade de carregamento de até 560 mil t/mês. Recebe navios de até 250 mil TDW. Movimentou 11,1 milhões de toneladas de cargas em 1990, das quais 6,9 milhões de toneladas de carvão siderúrgico.

Está previsto pela CODESA a construção de instalações de grande porte para manuseio de containers.

### c) Porto de Vitória

Porto público operado pela Cia. Docas do Espírito Santo-CODESA está aparelhado para movimentar todo tipo de carga. Recebe

navios de até 60 mil TDW. Movimentou 5,2 milhões de toneladas de cargas em 1990, sendo 2,3 milhões de toneladas de ferro gusa; 832 mil toneladas de produtos siderúrgicos; 246 mil toneladas de soja; 181 mil toneladas de café e 170 mil toneladas de granito.

d) Porto de Regência

Privativo, operado pela Petrobrás, para embarque de petróleo extraído no norte do Estado. Recebe navios de até 30 mil TDW. Movimentou 786 mil toneladas de cargas em 1990.

e) Porto de Barra do Riacho (ou Portocel)

Porto público com berço privativo operado pela Aracruz Celulose para suas cargas de celulose e sal da CENIBRA - fábrica de celulose localizada em Minas Gerais. Recebe navios de até 70 mil TDW. Movimentou 852 mil toneladas de cargas em 1990, sendo 15 mil toneladas de sal importado.

O porto dispõe de área abrigada suficiente para mais 10 berços, podendo atingir a capacidades de 10 milhões de t/ano de cargas diversificadas.

Face sua localização, afastado da Zona urbana, servido por ramal ferroviário com grande disponibilidade, é intenção da CODESA dotá-lo brevemente de mais um berço para operação.

f) Porto de Ubu

Privativo, operado pela Samarco Mineração, com capacidade para exportação de 20 milhões de t/ano de pellets de minério de ferro. Movimentou 8,7 milhões de toneladas de cargas em 1990.

**GOVERNO DO ESTADO  
DO ESPÍRITO SANTO**

Secretaria de Estado  
do Desenvolvimento  
Econômico

Secretaria de Estado  
de Ações Estratégicas  
e Planejamento

# PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DAS OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTOS

---



**instituto  
jones  
dos  
santos  
neves**



# MAPAS

## Água Doce do Norte

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO  
SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO  
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

PROJETO: INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO

— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE  
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO

MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE

— MAPAS

VITÓRIA, JULHO/92

**PROJETO : INTERIORIZAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO**

**— PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO E LEVANTAMENTO DE  
OPORTUNIDADES DE INVESTIMENTO**

**MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE**

**— MAPAS**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Albuíno Cunha Azeredo

SECRETARIA DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Paulo Augusto Vivácqua

SECRETARIA DE ESTADO DE AÇÕES ESTRATÉGICAS E PLANEJAMENTO

Luis Paulo Vellozo Lucas

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES

Mauro Roberto Vasconcellos Pylro

COORDENAÇÃO DE APOIO AO PLANEJAMENTO E INFORMAÇÕES BÁSICAS  
Luciene Maria Becacici E. Vianna

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS BÁSICOS  
Carmen Edy Loss Casotti

COORDENAÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E FINANÇAS  
Jussara Maria Chiappane

GERENTE DO PROJETO  
Mozart Silva Júnior

EQUIPE TÉCNICA  
Dulce Elisa Vereza Lodi - Administradora  
José Jacyr do Nascimento - Historiador  
José Saade Filho - Geógrafo  
Kátia Malini Araujo - Assistente Social  
Maria Inês Perini - Assistente Social  
Mozart Silva Júnior - Advogado  
Madalena de Carvalho Nepomuceno - Economista  
Ronilda Fatima Zucatelli - Pedagoga

DATILOGRAFIA  
Equipe do Setor de Datilografia do IJSN

DESENHO  
Equipe do Setor de Desenho do IJSN

DESENHO DIGITALIZADO  
Equipe da Central Gráfica do IJSN

CAPA  
Lastênio Scopel (Assessoria de Comunicação do IJSN)

**"Vedada a reprodução total ou parcial deste documento sem autorização escrita do IJSN".**

**MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**INFRA-ESTRUTURA BÁSICA**

**ESCALA 1:500.000**

**MAPA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

**ASPECTOS NATURAIS**

**ESCALA 1:500.000**

**MAPA DO MUNICÍPIO DE ÁGUA DOCE DO NORTE**

**BÁSICO MUNICIPAL**

**ESCALA 1:50.000**